



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UFCSPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE – PPGENSAU
MESTRADO PROFISSIONAL

RAFAEL MELLO DA SILVA
ALEXANDRE DO NASCIMENTO ALMEIDA

Produto Técnico Educacional “A Pele Negra que Ocupa”: Versão Condensada

Porto Alegre
2023

RAFAEL MELLO DA SILVA
ALEXANDRE DO NASCIMENTO ALMEIDA

Produto Técnico Educacional “A Pele Negra que Ocupa”: Versão Condensada

Produto técnico educacional vinculado à Dissertação de Mestrado intitulada “Necessidades em saúde da População Negra LGBTQIA+ residente em uma ocupação urbana”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino na Saúde.

Catalogação na Publicação

Rafael Mello da Silva, Alexandre do Nascimento Almeida
A Pele Negra que Ocupa - Produto Técnico Educacional :
Versão Condensada vinculada à Dissertação de Mestrado
Necessidades em saúde da População Negra LGBTQIA+
residente em uma ocupação urbana / Alexandre do
Nascimento Almeida Rafael Mello da Silva. -- 2023.
17 f. : 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de
Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de
Pós-Graduação em Ensino na Saúde, 2023.

Orientador(a): Alexandre do Nascimento Almeida.

1. Saúde Coletiva. 2. Gênero, Sexualidade e Raça. 3.
Vulnerabilidade Socioeconômica. 4. Interseccionalidade.
I. Título.

Produto Técnico Educacional “A Pele Negra que Ocupa”: Versão Condensada

Este volume tem o objetivo de oferecer uma visão geral do produto técnico educacional, elaborado sob a forma de livro científico vinculado à Dissertação de Mestrado intitulada “Necessidades em saúde da População Negra LGBTQIA+ residente em uma ocupação urbana”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). A fim de preservar o caráter inédito do texto a ser submetido à editora para publicação do produto em forma de livro, apresenta-se aqui uma versão condensada do material didático e/ou instrucional elaborado a partir da pesquisa desenvolvida.

Espera-se que, após a publicação do livro, este produto técnico educacional possa ser utilizado para fins de ações de ensino na saúde que promovam a conscientização sobre a interseccionalidade gênero e raça que perpassa a vida de pessoas LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queer, intersexo, assexuais e outras identidades de gênero e orientações sexuais não normativas) que vivem em ocupações urbanas. Embora sejam encontrados estudos recentes sobre a população residente em ocupações (Almeida *et al.*, 2020; Quintans; Silva; Sobrinho, 2022; Faganello; Guedes, 2023), ainda é notória a escassez de estudos que percebem as vulnerabilidades às quais pessoas negras LGBTQIA+ vivenciam nesse contexto devido ao entrecruzamento de dois aspectos cruciais de suas identidades: gênero e raça. Considerando essa escassez na literatura científica atual, o desenvolvimento do livro científico intitulado “A Pele Negra que Ocupa: Um relato sobre resistência, ocupação e saúde da população negra LGBTQIA+” apresenta potencial para promover a reflexão sobre a necessidade de ações e políticas efetivas que deem visibilidade à população negra LGBTQIA+ na luta por seu direito de existência, em especial pelo direito à moradia.

Nas figuras subsequentes, são fornecidos esclarecimentos acerca dos componentes constituintes do produto técnico educacional, cada um deles correlacionado com capítulos específicos que versam sobre a exposição dos resultados derivados da análise temática (AT) reflexiva realizada. Esta abordagem se justifica pela necessidade de uma exposição estruturada e metódica dos achados da AT, a qual foi conduzida com o rigor metodológico proposto por Braun e Clarke (2006; 2012; 2019), aprofundando-se nas diversas dimensões das experiências e perspectivas dos moradores negros LGBTQIA+ da ocupação urbana. Tal abordagem facilita a apreensão do conteúdo por parte do público leitor e proporciona uma organização coerente das informações

apresentadas ao longo do produto técnico educacional. O mapeamento dos resultados, presente na estrutura do “boneco” do produto, ajuda a estabelecer uma ligação clara entre os conceitos explorados e as seções correspondentes, tornando a disseminação do conhecimento mais eficaz e didática. A Figura 1 apresenta a proposta inicial de design para a capa do livro que foi desenvolvido.

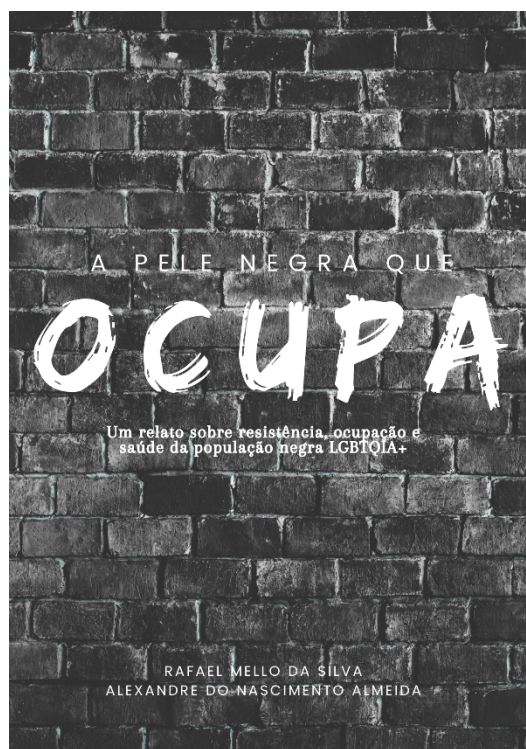
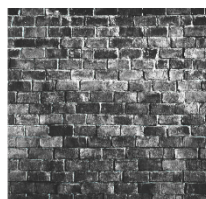


Figura 1 – Capa do produto educacional.
Fonte: Elaboração própria.

A Figura 2 representa o primeiro capítulo do produto técnico educacional, que se dedica a uma exploração aprofundada da experiência e vivência do mestrando. Este capítulo não somente oferece um olhar sobre a trajetória pessoal e vivências do autor, mas também explora sua conexão e familiaridade intrínseca com o tema em questão. As justificativas para a inclusão deste capítulo são múltiplas. Em primeiro lugar, a narrativa pessoal proporciona um contexto crucial para os leitores, permitindo que compreendam a origem do interesse pelo tema e sua motivação para abordá-lo de maneira educacional. Isso humaniza o conteúdo, estabelecendo uma conexão emocional com o público e tornando o material mais envolvente e acessível. Além disso, o capítulo inaugural funciona como um ponto de partida conceitual, delineando as bases e fundamentos sobre os quais o restante do produto técnico educacional se desenvolverá. Serve como uma introdução substancial que define o terreno da discussão e estabelece as premissas

fundamentais que orientam a exploração posterior. Esta seção não apenas busca cativar o leitor, mas também esclarecer o propósito e a relevância do produto técnico educacional em relação à experiência pessoal do mestrando e à conexão com o tema em questão. Ao expor as motivações para a criação do livro, o primeiro capítulo ao mesmo tempo reforça a credibilidade e a autoridade do mestrando como fonte de conhecimento, promovendo a confiança e a aceitação das informações subsequentes. Em resumo, a inclusão deste capítulo inaugural é estratégica, contribuindo significativamente para a eficácia e o impacto do produto técnico educacional.

A pele negra que ocupo



Minha pele negra, marcada pela história e pelas lutas de gerações passadas, é muito mais do que um traço físico. Ela carrega consigo a história de um povo resiliente, que enfrentou desafios inimagináveis e emergiu com uma força inquebrável. Minha pele negra é uma tapeçaria de ancestralidade, cultura e identidade, que ecoa através do tempo e do espaço.

Cada tom, cada nuance, conta uma história única de origens diversas e raízes profundas. Minha pele negra é uma paleta de cores que reflete a rica diversidade de um continente inteiro, com suas culturas, línguas e tradições. Ela é uma conexão direta com aqueles que vieram antes de mim, que resistiram à escravidão, à colonização e à opressão, deixando um legado que ainda pulsa em minhas veias. Minha pele negra é um lembrete constante de que a luta por igualdade e justiça está longe de acabar. Ela é um símbolo de oposição, de enfrentar desafios de cabeça erguida, mesmo quando o mundo parece estar contra mim. Ela me lembra que sou parte de uma comunidade global de pessoas que continuam a superar obstáculos e a conquistar feitos extraordinários.

Apesar disso, minha pele negra também é alvo de olhares preconceituosos e discriminação injusta. Ela carrega as cicatrizes de um sistema que, por séculos, perpetuou estereótipos e marginalização. Mas, mesmo diante dessas adversidades, minha pele negra é um símbolo de orgulho. Ela é a afirmação de nossa existência, que nossa cultura é digna de celebração e que nossa voz merece ser ouvida. Segundo o antropólogo Kabengele Munanga:

É a origem da negritude surge do sentimento de insatisfação entre os intelectuais negros, resultado da percepção de que o humanismo ocidental não abraça todas as formas de suas identidades. Nesse contexto, a negritude se apresenta como uma resposta, uma proteção da riqueza cultural própria dos negros. É uma rejeição da assimilação colonial, uma atitude

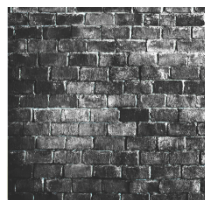
07

Figura 2 – Capítulo 1 do produto educacional.
Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 3, há um capítulo fundamental que explora as complexas inter-relações entre as diásporas negras e as ocupações urbanas, ao mesmo tempo em que apresenta detalhadamente a ocupação em foco aos leitores. Este capítulo serve como um ponto de ancoragem histórica e social, estabelecendo as bases conceituais para a compreensão das realidades vivenciadas pelos moradores negros LGBTQIA+ na ocupação urbana em questão. Ao explorar as diásporas negras, o capítulo contextualiza as experiências desses indivíduos no contexto histórico, destacando como fatores sociais e econômicos moldaram suas trajetórias. A apresentação detalhada da ocupação urbana é fundamental para a compreensão da localidade onde as narrativas e experiências

abordadas no produto técnico educacional ocorrem. Isso permite que os leitores tenham uma visão mais clara do ambiente em que se desenrolam os desafios e conquistas enfrentados pela comunidade negra LGBTQIA+, enriquecendo a contextualização das histórias apresentadas. Outra justificativa relevante é que este capítulo contribui para a construção de empatia e compreensão entre os leitores e os moradores da ocupação urbana, ao destacar a importância de se compreender o contexto social e histórico em que as comunidades se encontram. Isso promove um olhar mais crítico e sensível em relação às questões abordadas no livro. Ao estabelecer uma sólida base teórica e contextual para o material, este capítulo demonstra uma abordagem fundamentada em pesquisa e conhecimento sobre as questões abordadas, de forma estratégica, apresentando as narrativas e experiências em um contexto mais amplo e histórico.

A pele negra que ocupa



A diáspora é um termo utilizado para descrever o movimento disperso de um grupo étnico, cultural ou religioso a partir de sua terra natal original para outras regiões do mundo. Geralmente, esse movimento é resultado de eventos históricos, como migrações forçadas, perseguições, guerras, colonização ou escravidão. A diáspora pode envolver o deslocamento de uma comunidade específica para várias partes do mundo, e os membros dessa comunidade podem manter uma identidade coletiva e conexões culturais, apesar da dispersão geográfica. A diáspora pode ter efeitos duradouros na cultura, nas tradições e nas identidades dos grupos envolvidos. Muitas vezes, os membros dessas comunidades diaspóricas mantêm laços com suas origens, mesmo após várias gerações, preservando suas línguas, costumes, religião e tradições culturais.

A diáspora também pode levar a uma troca cultural e influência mútua entre os grupos étnicos e culturais nas regiões em que se estabelecem. A diáspora negra urbana refere-se ao movimento de dispersão da população negra para áreas urbanas em diferentes partes do mundo. Historicamente, a diáspora negra urbana foi resultado de eventos como a escravidão, migrações em busca de oportunidades econômicas, movimentos de resistência, e também o êxodo rural, onde muitos negros migraram das áreas rurais para as cidades em busca de melhores condições de vida.

É importante destacar que a diáspora negra urbana não é homogênea e pode variar amplamente em diferentes contextos históricos e geográficos. Cada experiência é única e influenciada por uma série de fatores culturais, políticos e econômicos específicos de cada região. Reconhecer a diversidade e complexidade dessas experiências é fundamental para entender o impacto que a diáspora negra urbana tem nas sociedades contemporâneas.

Graças a diversidade sexual, surgiram ocupações não apenas formadas por

11

Figura 3 – Capítulo 2 do produto educacional.
Fonte: Elaboração própria.

O capítulo, apresentado na Figura 4, é essencial, pois aborda a definição de ocupação e explora de forma detalhada as redes de apoio e o pertencimento que se estabelecem nesse contexto, especialmente voltados para pessoas negras LGBTQIA+. Primeiramente, a definição do que é uma ocupação, quando contextualizada dentro do escopo do produto técnico educacional, oferece aos leitores um alicerce conceitual fundamental. Isso permite uma compreensão clara da dinâmica peculiar de comunidades

marginalizadas, incluindo os desafios, as oportunidades e os aspectos legais e sociais que as envolvem. A exploração das redes de apoio e pertencimento é de igual importância, uma vez que destaca as estruturas de apoio social que emergem dentro da ocupação. Isso é especialmente relevante para pessoas negras LGBTQIA+, pois essas redes desempenham um papel vital na mitigação de desafios e no fortalecimento do senso de pertencimento e identidade.

Ao abordar essas redes, o capítulo não apenas oferece um insight detalhado sobre a resiliência dessas comunidades, mas também inspira um senso de solidariedade e compreensão por parte dos leitores. A discussão sobre redes de apoio pode servir como um guia para pessoas interessadas em apoiar ou se envolver ativamente em causas relacionadas às ocupações urbanas e às comunidades negras LGBTQIA+. Oferece também insights importantes para profissionais de saúde, assistentes sociais e ativistas que buscam entender as necessidades e os recursos disponíveis para essa população. Este capítulo contribui para o empoderamento e a conscientização da população negra LGBTQIA+ nas ocupações urbanas, ao validar as redes de apoio que sustentam suas vidas. Isso pode ajudar a fortalecer o senso de pertencimento e a autoestima da comunidade, promovendo uma maior resiliência e engajamento em busca de seus direitos e bem-estar, destacando as redes de apoio como recursos vitais e promovendo uma visão mais abrangente e empática dessas comunidades.

Ocupação como moradia



A ocupação ganha vida através das histórias das pessoas que a habitam. Entre todos os ocupantes, uma narrativa única e poderosa emerge: a experiência de ser negro e LGBTQIA+ em busca de um lar que também seja um espaço de aceitação e empoderamento. É frequentemente uma resposta a uma falta crônica de moradia acessível e digna. Aqueles que se encontram nesse espaço muitas vezes são forçados pela necessidade, lutando para encontrar abrigo em meio às limitações econômicas e à falta de opções. A ocupação também surge de circunstâncias sociais mais amplas, como desigualdades econômicas e falta de políticas habitacionais eficazes.

Ao adotar uma abordagem horizontal e comunitária, a ocupação se afasta da lógica tradicional de residência, demonstrando um compromisso com a autossuficiência e a colaboração. Essa abordagem também ressoa com a necessidade de criar espaços que não apenas ofereçam um teto, mas que se tornem centros de resistência cultural, política e social. Paradoxalmente, oferece um refúgio e um desafio para a comunidade negra LGBTQIA+. A ausência de recursos adequados e a falta de apoio institucional podem ser esmagadores, especialmente quando a identidade sexual e de gênero colide com preconceitos enraizados. A dupla marginalização - por raça e orientação sexual - cria uma experiência única de luta pela sobrevivência e aceitação.

Portanto, em sua grande maioria, os negros são frequentemente excluídos geograficamente das regiões mais centrais e valorizadas das cidades, sendo direcionados a habitar áreas urbanas irregulares, periféricas e de infraestrutura precária, culminando na formação das favelas e dos cortiços, como salienta com astúcia Lourdes Carril:

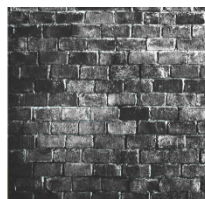
a favela, segredo do cortiço, tornou-se um dos principais núcleos de habitação da população negra-egreja da sociedade. Trata-se de núcleos habitacionais surgido desordenadamente, em terreno público, de domínio não

Figura 4 – Capítulo 3 do produto educacional.
Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 5, o capítulo em questão oferece uma exploração detalhada e justificada das razões pelas quais muitas pessoas negras LGBTQIA+ optaram por residir na ocupação. O capítulo aborda questões profundamente enraizadas em desigualdades sociais e econômicas, ampliando a compreensão sobre as motivações subjacentes a essa escolha. Apresenta-se a discussão sobre o contexto financeiro, uma vez que muitas pessoas negras LGBTQIA+ enfrentam barreiras econômicas substanciais, incluindo desemprego e falta de oportunidades de carreira. Ao explorar essas dificuldades financeiras, o capítulo contextualiza a decisão de morar na ocupação como uma resposta direta à falta de recursos econômicos, destacando a realidade de muitos membros da comunidade que lutam para atender às suas necessidades básicas. A falta de autonomia é outra razão crítica. Muitas pessoas negras LGBTQIA+ enfrentam discriminação e exclusão em suas famílias e comunidades de origem, o que as impede de viver de forma independente e segura. A ocupação, nesse contexto, muitas vezes representa uma alternativa viável para escapar de ambientes hostis e buscar uma maior autonomia e autenticidade.

O desemprego, especialmente entre pessoas negras LGBTQIA+, junto ao fator discriminação no mercado de trabalho e a falta de oportunidades adequadas, muitas vezes leva indivíduos a escolherem a ocupação como uma opção temporária ou mesmo de longo prazo. Explorar essa realidade ajuda a esclarecer como o desemprego é um fator determinante nas escolhas de moradia da comunidade negra LGBTQIA+. Este capítulo contribui para a conscientização das profundas desigualdades sociais e econômicas enfrentadas por essa população. Ele também humaniza as experiências das pessoas negras LGBTQIA+ que vivem na ocupação, proporcionando uma compreensão mais completa das decisões individuais e coletivas por trás dessa escolha. Ao destacar esses motivos, o capítulo promove uma reflexão crítica sobre vulnerabilidades socioeconômicas e a importância da igualdade de oportunidades que influenciam as decisões de moradia da população negra LGBTQIA+.

Vulnerabilidade Socioeconômica



A análise aprofundada dos relatos coletados evidencia uma interconexão impactante entre as barreiras socioeconômicas, agravadas frequentemente pelo preconceito e discriminação, e como esses fatores afetam de maneira desproporcional os moradores negros LGBTQIA+ na ocupação. Enquanto a realidade já impunha desafios, a pandemia da COVID-19 aprofundou ainda mais as desigualdades e injustiças presentes nesses cenários. Os resultados destacaram claramente a interseção entre identidade de gênero, orientação sexual e a escassez de recursos financeiros, culminando em uma complexa situação de vulnerabilidade. Os moradores compartilharam desafios, como o acesso limitado a empregos formais - especialmente em setores afetados pela pandemia, como serviços e eventos -, bem como a perda de benefícios sociais e educacionais. Além disso, a pesquisa revelou como a interação dessas múltiplas formas de discriminação criou um ciclo de exclusão social e econômica, muitas vezes impedindo-os a aderir a padrões cisheteronormativos para garantir oportunidades de emprego.

Dentro do contexto da ocupação, surgiu uma notável diversidade de origens e níveis educacionais entre seus moradores. A maioria dos residentes provém de regiões que estão além dos limites da capital, trazendo consigo uma riqueza de experiências e perspectivas. Entre eles, há aqueles que já concluíram o ensino superior e outros que ainda estão em processo de formação acadêmica. Essa variedade educacional e geográfica ressaltou a complexidade das trajetórias individuais que convergiram nesse espaço comum. A presença de indivíduos com ensino superior completo ou em andamento levantou questionamentos sobre as barreiras que impedem a transformação dessa educação em oportunidades significativas de trabalho e renda. O fato de que esses indivíduos estão morando em uma ocupação sugeriu que, apesar de suas qualificações, enfrentavam desafios que vão além do nível educacional.

19

Figura 5 – Capítulo 4 do produto educacional.
Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 6, o capítulo em foco representa um dos pontos cruciais do produto técnico educacional, pois aborda as complexas interseções entre gênero, sexualidade e raça no contexto das vivências das pessoas negras LGBTQIA+. A inclusão deste capítulo é multifacetada, pois explora questões profundamente enraizadas que discutem sobre orientação sexual e autopercepção como pessoa negra, em que destaca a importância de reconhecer e respeitar a diversidade de identidades dentro da comunidade LGBTQIA+. Abordar a autopercepção como pessoa negra é fundamental, uma vez que muitos indivíduos podem vivenciar sua identidade racial de maneiras diversas, e isso influencia significativamente suas experiências na ocupação. Este capítulo oferece uma plataforma para que leitores compreendam como questões de identidade estão entrelaçadas e moldam as experiências das pessoas negras LGBTQIA+.

A discussão sobre transfobia e racismo é igualmente crucial. A violência e a discriminação enfrentadas por pessoas trans negras são alarmantes, e este capítulo destaca essas realidades muitas vezes negligenciadas. Abordar a transfobia e o racismo, além de criar conscientização sobre essas questões, também pode contribuir para a criação de ambientes mais inclusivos e seguros. O tema de casais transculturados na relação entre iguais entre pessoas negras LGBTQIA+ é relevante porque reconhece a diversidade das experiências de relacionamento dentro dessa comunidade. Isso ajuda a quebrar

estereótipos e promover a aceitação de relacionamentos de todas as formas, ao mesmo tempo em que valida a importância do amor e do apoio mútuo na vida das pessoas negras LGBTQIA+. Abordar esses tópicos não apenas enriquece a compreensão do público sobre as complexas interseções entre gênero, sexualidade e raça, mas também promove uma maior empatia e consciência sobre as barreiras enfrentadas pela comunidade negra LGBTQIA+, contribuindo para a promoção de respeito, igualdade e aceitação, criando um espaço para discussões construtivas sobre como abordar o racismo, a transfobia e outros preconceitos na sociedade e sendo de suma importância, pois ajuda a contextualizar e aprofundar a compreensão das experiências complexas e interconectadas das pessoas negras LGBTQIA+.



Figura 6 – Capítulo 5 do produto educacional.

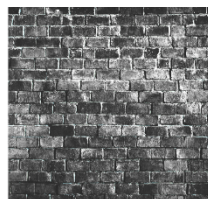
Fonte: Elaboração própria.

A Figura 7 representa o capítulo norteador de toda a pesquisa, abordando o tema crítico das políticas públicas e seus subtemas, a saber, a fragmentação das políticas públicas, a invisibilidade censitária e a interseccionalidade. Como peça central do produto técnico educacional é fundamental e justificado por uma série de razões essenciais, pois fornece um contexto amplo e estruturado das questões abordadas ao longo de todo o livro. A discussão sobre a fragmentação das políticas públicas é crucial para destacar as deficiências sistêmicas que afetam a comunidade negra LGBTQIA+. A ausência de abordagens que considerem a interseccionalidade de raça, gênero e orientação sexual

resulta em políticas que muitas vezes falham em atender às necessidades específicas dessa população. Este capítulo não apenas expõe essas lacunas, mas também estimula uma análise crítica das estruturas existentes e a necessidade premente do cruzamento mais efetivo e abrangente entre a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSI-PN) e a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT). A discussão sobre a invisibilidade censitária é igualmente relevante. A falta de dados demográficos precisos sobre a comunidade negra LGBTQIA+ limita a capacidade de qualificar políticas eficazes e alocar recursos de maneira justa. O capítulo promove uma conscientização sobre a importância da coleta ampla de dados, indiferente da estrutura habitacional ou questões institucionais desatualizadas e omissas que não refletem a real diversidade da população e, assim, impulsionar e qualificar as políticas informadas e sensíveis à diversidade, bem como a sensibilização e o referenciamento dos serviços de saúde.

A interseccionalidade, por sua vez, é um conceito fundamental para compreender as experiências complexas e multifacetadas das pessoas negras LGBTQIA+. Ao abordar as sobreposições de identidades sociais e sistemas de opressão, o capítulo destaca como a discriminação e a marginalização podem ser amplificadas quando combinadas com base em raça, gênero e orientação sexual. Isso cria uma compreensão mais completa das complexidades das vivências da comunidade negra LGBTQIA+ e fortalece o argumento em favor de políticas que considerem essas interseções. O capítulo “Políticas públicas” promove uma visão transformadora, incentivando a luta por políticas mais inclusivas, equitativas e resolutivas, ao mesmo tempo que estimula a participação cívica, fomentando uma compreensão mais profunda das estruturas e do impacto das políticas públicas na vida das pessoas negras LGBTQIA+. Este capítulo é crucial, pois oferece uma base sólida para o entendimento das questões enfrentadas pela comunidade negra LGBTQIA+, destacando a importância da reforma das metodologias censitárias e das políticas públicas para promoção da igualdade e dos direitos sociais.

Políticas públicas e censitárias



A invisibilidade da ocupação e de seus moradores nos dados estatísticos é um problema que merece atenção e correção. A classificação da ocupação como moradia irregular, muitas vezes, não considera a realidade complexa e multifacetada desses espaços. Essa falta de reconhecimento não apenas prejudica a compreensão precisa da população que reside nessas áreas, mas também dificulta a formulação de políticas públicas direcionadas a suas necessidades específicas. Baseado nessas informações e nos relatos fornecidos pelos moradores da ocupação o tema de desmembrou nos subtemas Fragmentação das Políticas de Saúde, Invisibilidade Censitária e Interseccionalidade.

Na fragmentação das políticas de saúde, as questões em saúde eram uma constante na vida dos moradores da ocupação. Acesso limitado a serviços médicos adequados, discriminação por parte dos profissionais de saúde e a falta de políticas que contemplassem suas identidades de gênero e sexualidade contribuíam para uma realidade alarmante. Me senti impulsionado a dar voz a essas experiências negligenciadas e a fornecer dados sólidos para respaldar suas reivindicações. Ao analisar os resultados das entrevistas, a interseção entre raça, orientação sexual e identidade de gênero tornou-se inevitavelmente clara. A saúde era influenciada por todos esses aspectos de maneira complexa e interseccionada. Era imperativo que os dados fossem coletados, comunicados de maneira convincente e compassiva e divulgados de modo a inspirar mudanças reais nas políticas públicas. A fragmentação das políticas de saúde para populações específicas é um desafio significativo que afeta a eficácia e a equidade dos sistemas de saúde em todo o mundo. Esse fenômeno ocorre quando as políticas de saúde são desenvolvidas de forma isolada para atender a grupos específicos, em vez de abordar a saúde de forma integrada e holística.

No intuito de combater as iniquidades e garantir os direitos estabelecidos na

34

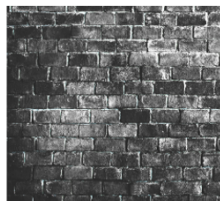
Figura 7 – Capítulo 6 do produto educacional.
Fonte: Elaboração própria.

A geração de dados desempenha um papel fundamental na formulação de políticas públicas baseadas em evidências. No entanto, a falta de informações precisas sobre a população negra LGBTQIA+ que vive em situação de moradia irregular apresenta desafios significativos na compreensão de suas necessidades e dificuldades. Isso pode resultar em políticas genéricas que não atendem de maneira eficaz às preocupações específicas dessa comunidade, perpetuando a invisibilidade de suas vozes e experiências. Para abordar essa lacuna, é crucial investir em pesquisas que colem dados demográficos, analisem as condições de vida e identifiquem barreiras ao acesso a serviços para essa população. Essas pesquisas devem ser inclusivas, culturalmente sensíveis e respeitar a diversidade de identidades, a fim de desenvolver políticas mais eficazes e relevantes para a comunidade negra LGBTQIA+ que vive em situação de moradia irregular.

A Figura 8, presente neste contexto, desempenha um papel essencial ao ilustrar visualmente o cerne deste produto técnico educacional. Ela está intrinsecamente relacionada ao capítulo que ostenta o título da pergunta norteadora central desta pesquisa. Ao analisar a figura, somos guiados à essência do estudo, à sua pergunta fundamental, que serve como um farol orientador para todo o trabalho. Essa representação visual não apenas oferece uma visão concisa do foco da pesquisa, mas também ajuda a

contextualizar a relevância e a interconexão do capítulo com o objetivo geral da pesquisa, proporcionando aos leitores uma compreensão mais clara e eficaz do conteúdo abordado no livro.

Necessidades em saúde da população negra LGBTQIA



Para nos aprofundarmos na saúde da população negra LGBTQIA+, é imperativo priorizar a saúde mental como um ponto central de nossa abordagem. Isso não apenas promove o bem-estar individual, mas também contribui para uma sociedade mais justa e equitativa, onde todas as pessoas têm a oportunidade de florescer, independentemente de sua identidade de gênero, orientação sexual ou raça. Foi evidente consideramos as inúmeras situações em que a demanda por cuidados de saúde mental se mostrou crucial para diversos membros dessa comunidade. Várias razões adicionais destacam a necessidade de uma abordagem abrangente para a saúde mental nesse contexto. Os traumas enfrentados são uma manifestação direta da interseccionalidade de suas identidades. As experiências traumáticas podem ocorrer em vários contextos, como na família, na escola, no local de trabalho e até mesmo no sistema de saúde. A discriminação e a violência frequentemente se acumulam, resultando em um amontoamento de estresse e traumas ao longo da vida.

A dualidade na experiência da identidade de gênero na população negra LGBTQIA+ é um aspecto complexo que merece uma análise aprofundada. Essa dualidade pode resultar em um estado de ambiguidade e incerteza em relação à própria identidade de gênero. Muitos membros dessa comunidade passam por um processo de autodescoberta e aceitação que pode ser tumultuado devido à falta de compreensão e aceitação social. A inconsistência e a não linearidade na compreensão da própria identidade de gênero podem levar a uma fragmentação em seus discursos. Isso pode incluir conflitos internos, dúvidas e a sensação de não pertencer plenamente a nenhum grupo específico. Essa fragmentação pode agravar os desafios de saúde mental, pois a falta de clareza na identidade de gênero pode levar a uma luta constante para encontrar aceitação, tanto dentro de si mesmos quanto na sociedade. A jornada de transição de gênero, incluindo ciclos de troca de gênero e hormonização, pode ser um período tumultuado e desafiador. O medo da exclusão

47

Figura 8 – Capítulo 7 do produto educacional.
Fonte: Elaboração própria.

A Figura 9 enfoca de maneira crucial a complexidade da saúde da população negra LGBTQIA+ que reside em ocupações urbanas. Além de abordar questões relacionadas à identidade de gênero e ao corpo, é fundamental compreender que a saúde dessa comunidade engloba uma miríade de comorbidades que representam desafios significativos para sua qualidade de vida e bem-estar. Essas comorbidades podem ser influenciadas por fatores sociais, econômicos e raciais, resultando em disparidades de saúde notáveis. Portanto, para abordar adequadamente as necessidades dessa população, é necessário adotar uma abordagem holística que leve em consideração a complexidade de sua experiência, promovendo intervenções e políticas de saúde mais abrangentes e sensíveis às nuances de suas vidas. O reconhecimento dessas complexidades é essencial para a criação de um ambiente de pesquisa e ação que seja verdadeiramente inclusivo e eficaz. Em resumo, delinea os objetivos deste trabalho, destacando a relevância de abordar a saúde da população negra LGBTQIA+ em situação de ocupação urbana. Ao focar a cultura do autocuidado, revisar a literatura pertinente e explorar a

interseccionalidade das identidades de gênero, orientação sexual e raça, a pesquisa busca lançar luz sobre as questões críticas que afetam essa comunidade frequentemente negligenciada. Ao fazê-lo, visa contribuir para uma compreensão mais profunda e abrangente das barreiras de acesso à saúde, das desigualdades sociais e raciais e, por fim, colaborar para a promoção de políticas e práticas de saúde mais inclusivas e sensíveis às necessidades dessa população.

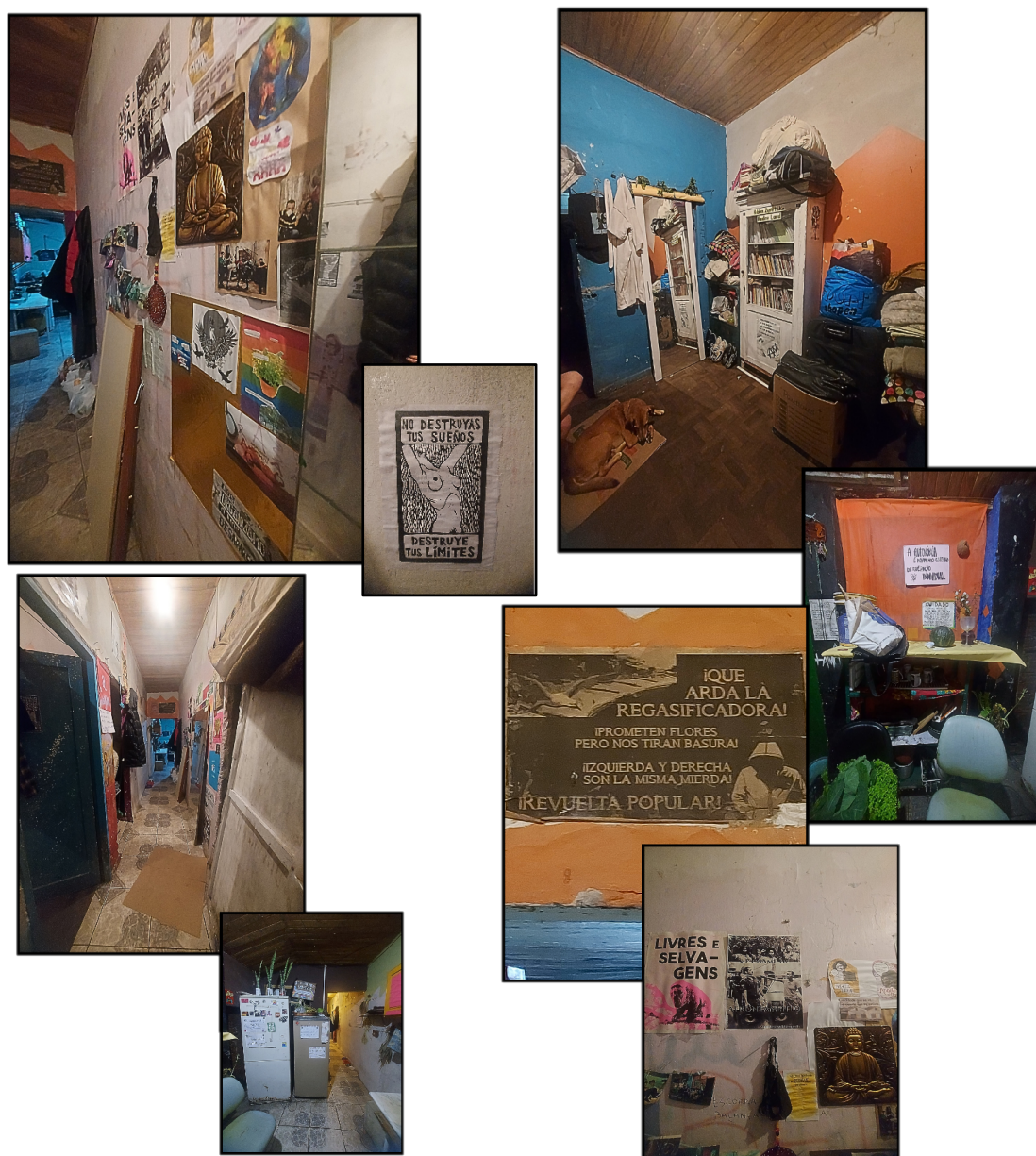


Figura 9 – Mural de imagens da ocupação.
Fonte: Rafael Mello da Silva, acervo pessoal.

As informações contidas neste volume representam uma síntese do produto técnico educacional, enfatizando os aspectos mais relevantes e seus resultados. A versão completa do produto será disponibilizada somente após a publicação por editora, em consonância com a necessidade de preservar a originalidade e o ineditismo do texto do livro a ser submetido para avaliação por pareceristas.

Referências

ALMEIDA, S. P.; TORRES, L. M.; SIMIM, D. A.; PAULA, P. P.; SOUZA, N. M. Percepção dos moradores de uma ocupação urbana sobre o ‘empoderamento’ em saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 125, p. 335-348, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012504> .

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, Londres, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa> .

BRAUN, V.; CLARKE, V. Thematic analysis. *In*: HOOPER, H. (Ed.). **APA Handbook of Research Methods in Psychology, Vol. 2**. 2. ed. Washington: American Psychological Association, 2012. p. 57-71. DOI: <https://doi.org/10.1037/13620-004> .

BRAUN, V.; CLARKE, V. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, Londres, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806> .

FAGANELLO, C. P.; GUEDES, I. P. Lanceiros negros: a formação de uma ocupação urbana que reivindica uma política pública de moradia em prédios públicos desocupados. **Revista Perspectivas em Políticas Públicas**, Belo Horizonte, v. 16, n. 31, p. 144-176, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36704/ppp.v16i31.7392> .

QUINTANS, M. T. D.; SILVA, R. L. G.; SOBRINHO, T. C. Despejos e luta pelo direito à moradia na pandemia: resistências femininas na experiência da Ocupação Novo Horizonte. **Revista Direito & Práxis**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 1897-1916, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2022/68937> .